



## ATIVIDADE LÚDICA COM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE – UMA EXPERIÊNCIA PET

**Maria Cristina Traldi<sup>1</sup>, Ana Lúcia de Castro Silva<sup>2</sup>, Alcione Vendramin-Gatti<sup>3</sup>, Flávia Hosana de Macedo Cuoco<sup>4</sup>, Daniela Tâmega Joaquim<sup>5</sup>, Bianca Moyses Rossi<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Profa. Dra. Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Jundiaí e tutora do Projeto PET/Vigilância em Saúde

<sup>2</sup>Coordenadora do Programa Municipal de Controle de vetor transmissor da dengue, Secretaria de Saúde, CVCZ e Preceptora do PET

<sup>3</sup>Profa. Dra. Adjunta do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí e Tutora PET

<sup>4-5-6</sup>Estudantes do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí e Monitores PET.

**Introdução:** este estudo é parte do PET-Dengue (2013-2015), realizado no município de Jundiaí-SP, tendo como objetivo o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos sobre dengue para Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). Como parte do projeto, várias atividades lúdicas foram realizadas no intuito de alcançar uma aprendizagem efetiva entre os Agentes Comunitários de Saúde e assim, melhorar a efetividade do seu trabalho em campo. **Objetivo:** o objetivo deste estudo é relatar a experiência das estratégias metodológicas utilizadas no PET-Dengue e seus principais resultados. **Métodos:** Duas atividades foram realizadas: a exibição de uma peça de teatro “Nosso lar para o mosquito da dengue é o melhor lugar”; e um jogo computacional, do tipo QUIZ, de perguntas e respostas de nome “Quem sabe, responde!” com os seguintes temas: identificação do vetor, biologia e comportamento, conduta em criadouros, prevenção e combate ao mosquito vetor, transmissão da dengue, sintomas, diagnóstico, tratamento e definição de casos suspeitos/confirmados, e principais encaminhamentos na rede de saúde. **Resultados:** do teatro emergiram as seguintes colocações: problemas enfrentados nos âmbitos: social, ambiental, cultural, operacional e de comunicação. Em relação ao jogo, foram observadas dificuldades nos seguintes temas: transmissão 37,5% de erros, identificação do vetor, biologia e comportamento (28,5%), conduta em criadouros, prevenção e combate ao mosquito vetor (9%), diagnóstico (50%) e tratamento (50%), encaminhamentos a rede de saúde (100%). **Conclusão:** as duas metodologias utilizadas foram bem aceitas pelos ACS e através destas foi possível identificar os problemas enfrentados no cotidiano e no âmbito do conhecimento, permitindo pontuar as reais necessidades para abordagens futuras.

**Descritores:** Agente comunitário de saúde; Dengue; Educação em saúde; Jogos experimentais; Aprendizagem